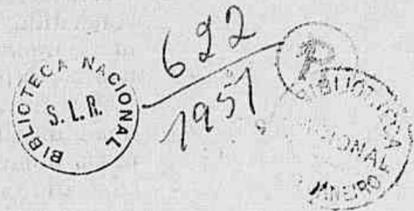


PHENIX CAIXEIRAL

Organ da Sociedade Phenix Caixeiral



Telephone n.º

Caixa no Correio n.

Tiragem 1.000 exemplares	REDACÇÃO Pedro Moniz, Castro Ramos, H. Domingues, Cesar Silva, Leonardo Parente, J. Moreira, Antonio Brazil e Carlos Alcantarino	Publicação Quinzenal
-----------------------------	---	-------------------------

EXPEDIENTE

Assignaturas

Por trimestre	3.000
Por semestre	5.000
Por um anno	10.000

As assignaturas podem começar em qualquer dia, terminando sempre em março, junho, setembro e dezembro.

Expediente da sociedade

Balancete do mez de Novembro de 1893

RECEITA	
Saldo do mez p. passado	2707140
Mensalidades recebidas neste mez	2740000
Joia idem idem	100000
Dinheiro em deposito	
Rs.	9547140
DESPEZA	
Conta paga a Gualter R. Silva	300800
Idem idem a Luiz Candido	80000
" " a José Joaquim de Oliveira & C ^a	130200
Conta paga ao "Comercio"	30000
" " ao Gaz em Outubro	190150
Ordenado ao zelador	100000
Aluguel da casa em Outubro	500000
	1340150
Dinheiro existente em caixa	819090
Rs.	9547140

Ceará, 1.º de Dezembro de 1893.

Miguel Teixeira.

(Thesoureiro)

ILLMS. SRS.

Em cumprimento da Comissão de que fomos honrosamente encarregados para examinar o caixa a cargo do nosso confrade e thesoureiro Miguel Teixeira da Costa Sobrinho, temos a dizer o seguinte: que procedendo á minucioso exame no balancete do trimestre de Abril a Junho do corrente anno, encontrámos na maior exactidão e perfeitamente documentadas todas as despesas feitas, tornando-se merecedor de todo elogio o referido thesoureiro.

Deus guarde a V.V. SSas.

Illms. Srs. Presidente e mais membros da directoria da Phenix Caixeiral.

Ceará, 20 de Outubro de 1893.

Ludgéro Garcia.
Joaquim Sá.
José dos Reis Mello.

Acta da Secção de Assembléa Geral em 26 de Novembro de 1893

Presidencia do sr. Pedro Moniz

Aos 26 dias do mez de Novembro de 1893 presentes os srs. Moniz, Heraclito Telles, Abel, Moreira, Porto, Miguel e Januario, e havendo numero legal de socios foi declarado aberta a sessão.

O sr. Presidente servindo-se da palavra diz ser esta a pe.ultima sessão que tem a honra de presidir, visto ter do proceder-se a eleição para a nova directoria na seguinte sessão, apresenta a chapa que organizou e pede para ella o suffragio de todos, em consideração de ser mas pessoas que compõem dignas de tal.

Conclue annunciando a proxima reabertura das aulas, pedindo, por isso a frequencia assidua de todos os socios, constancia e amor ao estudo.

O Sr. Heraclito Domingues pede a palavra para exprimir seu contentamento em vista do entusiasmo que continua a animar todos os socios, e conclue dissertando sobre o progresso da sociedade.

O Sr. presidente lê uma carta que foi dirigido pela Exma. Sra. D. Izabel Rabello da Silva, na qual offereceu á sociedade todos os seus serviços e pedia licença para presentear-a com uma linda bandeira de que fez acompanhar á referida carta. O sr. Presidente louva os altos sentimentos da exm. sra. e indica o seu nome para socia benemerita desta sociedade em prova de gratidão e agradecimento, o que sob proposta do sr. Castro Ramos, foi approvedo unanimemente, com estrepitosos applausos.

passando-se á leitura do expediente foi lido o seguinte :

(Continua)

PHENIX CAIXEIRAL

Fortaleza, 24 de Dezembro de 1893.

ELEIÇÃO

Tendo-se procedido, como annunciámos, a eleição para a nova directoria desta sociedade, foram eleitos os srs: para presidente P. Moniz, 1.º vice-H. Domingues, 2.º dito Francisco Telles, 1.º Secretario Abel Henriques, 2.º dito Antonio Fiusa, thesoureiro Miguel Teixeira, adjuncto L. Garcia, directores Janua-

rio Fernandes, L. Parente, J. Menescal, Cesar Silva, J. Quirino e José Bastos, bibliothecario C. Alcantarino.

Bibliothecario Izidoro Gadelha

A nova directoria, composta em sua totalidade, a excepção de um, de moços que ainda não sbrviram neste cargo, sente-se cheia de vontade e força para trabalhar com afino e devotamente, durante o anno de sua gestão, que auguramos ser feliz e gloriosa.

A nova directoria apresentamos nossos parabens e nosso inteiro e decidido apoio.

Consta-nos que alguns srs socios acham-se mal satisfeitos "por ter sido annullada a eleição". Cabe-nos dizer-lhes simplesmente que não foi tal: a directoria renunciou apenas, e de renunciar para annullar vae muita differença, o custo é somente ver no Diccionario o significado de ambas as palavras.

Os eleitos, porem, precisando colaborar de outra forma nos trabalhos da sociedade, o que veria subcarregal-os em excesso como directores, e tendo em vista a boa marcha, regularidade e o progresso social, resolveram, da accordo com a directoria antiga e a maioria dos socios, por não ter tido tempo de combinar com todos, renunciar o cargo para que tinham sido eleitos e apresentar uma chapa para a nova directoria, que foi eleita em sessão de assembléa geral de 11 do corrente, a qual ficou assim constituída :

Presidente Francisco Telles.

1.º vice presidente João Salgado

2.º dito Raymundo Napoleão

1.º Secretario Joaquim Magalhães

2.º dito Antonio Fiusa

Thezoureiro José Bastos

Adj. do Thezoureiro Andriano Machado.

Directores : José Menescal

" José Querino

" Joaquim Sá

" J. J. de Oliveira Netto

" João Ramos

" Monoel Egidio da Costa

Nogueira.

Fechamento de portas

Posta em execução a lei do fechamento de portas aos domingos, veiu o caixeiro cearense ter finalmente a liberdade desse dia, o que tanto desejava e o que tanto era necessario.

Com isto muito teve a ganhar o patrão, pois, tendo o caixeiro de seu um domingo inteiro, para descansar e devirtir-se, segunda-feira sente-se disposto e forte para o labor da semana, o que não acontecia quando passava no estabelecimento até uma, duas horas da tarde dos domingos.

Agora resta que os nossos collegas de

classe saibam aproveitar o dia que lhes e concedido para o uescanso, em cousas uteis, uma vez que e prejudicial tudo que não for util.

A' illustre Intendencia Municipal, em nome da Classe Caixeiral, vimos trazer nossa homenagem e gratidão por nos ter concedido u na das cousas estabelecidas pela natureza, com a criação da lei do fechamento de portas, banindo para sempre este resto de carrancismo que ainda havia em nosso commercio, e que só uo conservava, estamos certos.

Não podemos deixar passar despercebido o nome do Sr. Intendente Geradoronel Guilherme Rocha pelo modo energico e sollicito porque poz em execução a mencionada lei.

Fallecimento

Falleceu no dia 11 do corrente, nesta capital, devido á terrivel molestia que já havia algum tempo minava sua preciosa existencia, o distincto cavalheiro Manoel Antonio da Rocha.

Querido e estimado geralmente de nossa sociedade pelas qualidades que o ornavam, vivia o pranteado morto trabalhando com devoção, honestamente até o sacrificio, como sabemos todos, ou sabe alguém, para seus estremecidos filhinhos, quando a morte veiu feril-o ainda quasi em meio da idade do homem, deixando num pranto inconsolavel sua esposa, seus filhos e seus amigos e um vacuo inaprehensivel no seio da sociedade de onde desapareceu para sempre.

A sua inconsolavel familia, a seus parentes e ao seu digno irmão Coronel Guilherme Rocha apresentamos nosso dolorido pesame e pedimos-lhe para aceitar a parte que nos tocou na magoa que lhes compunge por tão infausto quão doloroso acontecimento.

Francisco Xavier Torres

Por telegramma recebido do Rio sabe-se ter fallecido alli nosso conterraneo Francisco Xevier Torres, que foi por muitos annos empregado da casa Confucio, aonde deu provas exuberantes de sua honradez e amor ao trabalho. Deixando aqui a vida de empregado do commercio, por lhe exigir a molestia de que soffria, retirou-se, ha pouco tempo, para a capital da Republica, onde acaba de fallecer. A sua desolada familia apresentamos nossos sentidos pesames e particularmente ao nosso estimado consocio Francisco Telles.

ANJO

Nosso querido consocio e collega Carlos Alcantarino teve a desventura de passar pelo doloroso transe de perder seu unico e idolatrado filho Eurico, no dia 12 do corrente mez.

Doe, doe muito a morte de um velho, porem a gente consola-se, porque sabe-se que em certa idade tem-se de obedecer a esta lei natural e inevitavel; mas quando se tem apenas vinte mezes de idade, quando se faz as delicias do lar, não é mais do que uma ave implume piando docemente dentro do ninho e dentro de nossos corações, em que pomos todas as nossas esperanças, e que a morte inexhoravel, impiedosamente, vem matar estupidamente tudo quanto temos de

doce e suave na, alma como nosso amigo, doe profundamente, é uma ferida funda que sempre verte tristesa e nunca mais cicatriza.

Quando mais alegres eram os sorrisos que esfloravam os labios innocentes de Eurico, que apenas sabiam dizer papá e mãã, maiores são as dores que pungem o coração de seu pae, embora elle seja um anjo e continue a sorrir lá no ceo.

Abaixo publicamos uma carta que a distincta litterata Flora, actualmente nossa hospede, tez-nos a honra de mandar sobre nossa sociedade, em resposta á pergunta que lhe dirigiu um de nossos collegas, e para a qual chamamos a attenção de nossos consocios.

O pouco tempo que faz que a illustre senhora está entre nós, não lhe permite estender-se mais, e nem era preciso acrescentar cousa alguma ao que disse, pois satisfez plenamente ao que lhe foi perguntado.

Será para nós um grande prazer si a senhora, a quem coube-nos a honra de hospedar, quizer distinguir-nos com sua collaboração. As paginas de nosso jornal ficam desde já á sua disposição.

CARTA

Pedis minha opinião sobre vossa florescente associação, eil-a, desprezenciosa e laconica.

E' impossivel enumerar e estudar, uma por uma, as differentes sociedades que existem no mundo, seus fins, e suas tendencias. Na Europa, onde ellas dão a nota mais alta na escala da perfeição, é difficil discredel-as nas suas infinitas utilidades, criando instituições grandiosas, proporcionando instrução aos ignorantes e a subsistencia a milhares de vidas.

No entretanto quanto não custaram as suas fundações, quanta hostilidade e insuperaveis obstaculos não interceptaram seus passos!

Não lhes valeram o meio protector, nem a intelligencia fecunda de seus fundadores, porque, em toda parte ha o genio do mal; porem mais fortes são os esforços intemeratos, a dedicação incessante a destruir as difficuldades,

Reputo a "Phenix Caixeiral", uma sociedade esperançosa, cujo berço ainda está morno pelo seu corpo de criança tenra; uma sociedade enfim, que lutando em um meio acanhado, de envolta com a ignorancia dos que desejam opprimil-a, e a indifferença dos que querem aniquilal-a, foi fundada no momento em que suas almas se despem das crenças innocentes e começam a sentir os primeiros impulsos masculos. Nesta marcha infrene, tendo por base a união, a fidelidade, a obediencia cega, auxiliada por uma zelosa administração, verá, em breve, surgirem os felizes resultados e as esperanças realisadas.

E' este o desejo ardente da vossa

FLORA.

A CLASSE CAIXEIRAL

Não precisamos refutar a noticia que deu A Republica do dia 20 sobre as desordens occorridas na noite de 19 deste mez, attribuindo-as a empregados de commercio, visto não ter ella assentado no animo do publico que repelliu-a logo como injusta e inveridica.

Limitamo-nos a transcrever a carta que

nosso collega d'O Commercio publicou hontem em sua columna de honra, dirigida áquelle jornal pela Directoria da «Phenix Caixeiral».

Um conselho de creança, que somos, a um velho, que é a A Republica:—que seja mais commedida em suas noticias.

CARTA

A distincta mocidade da Phenix Caixeiral sollicita-nos a publicação da seguinte, dirigida a redacção d'A Republica.

Penhora-nos sobremaneira esta inserção, cuja verdade é clarissima, porque vem mais uma vez accentuar a norma de conducta e o procedimento exemplar dos dignos moços do commercio, a quem não cabe de certo a paternidade das desordens, anta-hontem praticadas e que A Republica lhes attribuiu.

Leiamos:

CIDADÃO REDACTOR D'«A REPUBLICA»

Só hontem, depois da leitura de vosso conceituado jornal, foi que chegou ao nosso conhecimento o facto reprovavel que noticias ter sido praticado hontem á noite, e que, segundo a declaração de um vosso amigo, por lhe ter affirmado o Sr. Arão Amaral, foram auctores do mesmo moços do commercio.

Não sabemos a que dar mais credito, si á declaração de vosso amigo, que naturalmente vos merece todo conceito ou si ao protesto que o Sr. Arão Amaral, que nos inerece toda consideração e julgamos incapaz de uma mentira, vae fazer hoje pela imprensa.

Procedendo á indagações sobre o facto que noticiastes, soubemos que elle se deu em diversos pontos desta capital, praticado pelo mesmo grupo que dissestes ser composto de empregados do commercio, a saber: na rua das Trincheiras n. 25, na casa de uma mulher de nome Theophila, nos baixos do sobrado do Sr. José Amaral; na rua de S. Bernardo n. 20, em casa de outra mulher de nome Felicia, e finalmente na praça de Pelotas n. 6, em casa de uma outra mulher, cujo nome esquecemos, tendo sido nessa occasião espancado o cabo Moreno e outros soldados do Batalhão de Segurança que se achavam de ronda naquella praça.

Quanto ao quebramento da vidraça da casa do Dr. Antonio Augusto de Menezes deu-se da seguinte forma: O caixeiro dos Srs. J. Campos & C., Vicente de Almeida Castro, que mora com o Dr. Augusto de Menezes, indo descer uma vidraça, aconteceu que esta escapou-se-lhe das mãos, indo bater de encontro ao portal da janella, resultando do choque produzido o quebramento de vidros. O quebramento das vidraças da casa do Sr. Amaral e das outras casas, com o da casa do Dr. Augusto de Menezes, nada têm de commum entre si, a não ser a coincidência de se terem dado na mesma noite.

Permitti-nos dizer-vos que nenhum escrupulo tivestes, quando attribuistes, sem bazes veridicas e solidas, e mesmo, desculpae-nos, sem a delicadeza de cavalheiro, as desordens praticadas na noite de 19, a uma classe reconhecidamente ordeira e cumpridora dos deveres sociaes, esquecendo-se de que isto, de alguma forma lhe affecta os creditos adquiridos pelo trabalho insano e honesto, digno de exemplo.

Ha poucos dias deu-se um facto identico a este, com circumstancias mais graves, á rua do Major Facundo, em casa de uma meretriz e que o vosso jornal, sempre prompto a azorregar os absurdos, não noticiou. Seria bom indagar para o publico saber se foram moços empregados do commercio seus-auctores.

Parece-nos que esta cidade não é habitada somente por alumnos e caixeiros, para que não haja mais ninguem, fóra destas duas classes, que possa ser o auctor dos disturbios a que vos referistes.

Far-nos-eis um grande obsequio, si por intermedio de vosso conceituado jornal, pedirdes a policia para syndicar das pessoas que foram victimas de taes desordens, quaes seus auctores.

A' policia será facil, visto ter um ou mais de seus agentes espancados.

Em conclusão, resti-nos dizer vos que não oram moços do commercio os auctores das desordens de que destes noticia sem indagar-des primeiro da verdade.

Directoria da Phenix Caixeiral.

MUSA ANTIGA

II

LUIZ DE CAMÕES

Em quanto quiz fortuna que tivesse
Esperança de algum contentamento,
O gosto de hum suave pensamento
Me fez que seus effeitos escrevesse.

Porém temendo Amor que aviso dêsse
Minha escriptura a algum juizo isento,
Escureceu-me o engenho co'o tormento
Para que seus enganos não dissesse.

O' vós que Amor obriga a ser sujeitos
A diversas vontades ! quando lerdos
N'hum breve livro casos tão diversos;

(Verdades puras são, e não defeitos)
Entendei que segundo o amor tiverdes,
Tereis o entendimento de meus versos.

DUAS PEROLAS

Encontrei-as sobre a areia branca e fina
da praia, isoladas e expostas à vehe-
mencia do sol e à frieza da lua.

Que lindas que eram !

Si minha amada tivesse cégado, eu
diria que eram os olhos d'ella...

Fallei-lhes baixinho para que nem o
mar nos ouvisse.

Tinham vindo de plagas ignotas arre-
messadas pelas ondas brávias, como os
homens são levados pela corrente do des-
prezo e do indifferentismo...

"Sabem vocês do motivo que traz
constantemente queixoso o mar?"

Não responderam. Apenas uma d'ellas
disse-me: é um mysterio, um segredo
inviolavel.

Impiedosamente atirei-as para o mar
duas perolas que se assemelhavam a
uns olhos côr do azul limpido do céu.

Aborreceu-me o silencio d'ellas, como
martyrisa-me o de alguém...

E vi-as então afastarem-se muito e mu-
ito, impellidas pelas ondas bravias, sem
que ao menos as tivesse beijado...

Tive pena das duas perolas e maior
pena, porque pareceu-me que de longe
ellas pediam-me perdão...

Roberto de Alencar.

Desembro. 93

«CASTRO ALVES»

Segundo a comunicação abaixo aca-
baixo acaba de ser fundada em Baturité
uma sociedade litteraria com a denomina-
ção acima, à qual desejamos prosperida-
de e longa existencia. Com muito pra-
zer lhe remetteremos nosso periodico.

Illm. Snr.

Communico-vos que acaba-se de fun-
dar nesta cidade a sociedade litteraria
«Castro Alves», assim chamada em ho-
menagem ao talento do immortal poeta
brasileiro.

A sociedade pede a remessa de vosso
conceituado jornal, com o fim de pro-
porcionar aos seus socios uma leitura a-
gradavel e instructiva.

Ella espera que a illustrada Redacção
tome na maior consideração este pedi-
do.

O Secretario,

Antonio Ferreira Lobo.

Baturité, 3 de Dezembro de 1893.

Bilhete

Meu caro Pedro Moniz

Já que estou comprometido
mando-te os versos que fiz
em resposta ao teu pedido

Como não posso faltar-te
arranquei do meu bestunto
este soneto sem arte,
e bem vasio de assumpto.

E' um soneto feito a esmo,
e escripto por prazer.
soneto que nem eu mesmo
sou capaz de o comprehender

Soneto cheio de dôr,
feito n'uma hora de tedio,
porquem não acha remedio
para o fatal mau humor.

Mesmo não sei se elle presta,
portanto, se não gostares
d'elle, lança-o na cesta
dos papeis que inut'lisares.

Mas se o contrario for dado
eu te supplico que ordenes
p'ra que elle seja na *Phenix*.
brevemente publicado

Teu

SABINO BAPTISTA.

Ceará—Dezembro—93

MAU HUMOR

Alongo o olhar à abobada azulada
à procura de um Astro que da altura
possa aclarar-me a triste senda escura
desta existencia insipida e pesada

No entanto, não deviso na espessura
da Immensida o que illumine a estrada
que hei de trilhar até á Sepultura,
—porto final desta cruel jornada!...

O Céu me abafa, a terra me corrompe;
e de minh'Alma muita vez irrompe,
—como o troar agudo de um clarim,—

uma blasphemia contra a Providencia
que me annunvia os dias de existencia
me opprimindo entre os vinculos do Spleen!

Ceará—29—Novembro—1893

SABINO BAPTISTA.

AOS COLLEGAS DA «PHENIX»

A «Phenix» alem dos respitados devidos ao
fim particular a que se propõe, esta associa-
ção tem tido mais a grande vantagem de ag-
gremiar a classe caixeiral, por maneira que
constituimos verdadeiramente uma sociedade
de ir mãos.

E' certo que temos tido divergencias, e em
nossas deliberações por vezes se tem agitado
questões em que são debatidas ideas contra-
rias, mais isto não passa do terreno das ideas
e logo que a resolução é tomada, cessam to-
das as divergencias para começar o dominio
inalteravel da lei.

Neste ponto tenho tido innumeradas occasi-
ões de observar quanto é util a nossa socie-
dade, que só por si constitue uma escola, inde-
pendentemente das escolas que abre.

E' de facto só pelo motivo de fazer parte da
«Phenix», quem assiste com interesse ao de-
senvolvimento d'esta sociedade, muito tem que
observar, muito tem que aprender, como a-
contecerá naturalmente ao membro de qual-
quer outra associação, porque associando-
nos, sentimos instinctivamente que cresce a
esphera de nossa actividade.

Izolado, o homem amesquinha-se, esterili-
za-se, morre; associado, sente-se maior, i-
dentificado com outros pelo conagração
de uma idéa commum. Tal é o maior benefi-
cio do instincto de associação.

Mas na «Phenix» temos mais o beneficio da
disciplina e da ordem: obedecemos a uma lei
commum a cumprir.

Cada um é obrigado a proceder sempre
bem, para merecer a estima dos outros, e quan-
do alguma por ventura se afasta desta norma
regular da conducta, tremé pela condenação
dos collegas que será inevitavel e inflexivel.

Felizmente ainda não tivemos nenhum in-
cidente a lamentar.

Ultimamente um jornal dessa capital fez
insinuações contra a classe commercial, que-
rendo attribuir-lhe desordens que somos os
primeiros a condemnar; mas contra esta in-
sinuação protestamos energicamente.

O nosso passado por si só é sufficiente para
desmentir essa troça que se transforma em
torpe calumnia.

Venham factos, venha a verdade.

Provocar desordens na rua, sem nenhuma
consideração para com a oppinião publica,
sem nenhum respeito para com os direitos do
cidadão, não é por certo facto de pequena gra-
vidade; e nós do commercio, como os de
qualquer outra classe, merecíamos não so-
mente a mais severa condemnação, porém o
desprezo publico, se fôssemos capazes de es-
tabelecer em systema um tão condemnavel pro-
cedimento.

Não somos politicos, não temos directa-
mente interesse na luta dos partidos: as des-
ordens devem correr exclusivamente por
conta da politica que levou o paiz á revolu-
ção.

Nós, não, temos um fim diferente e nossa
missão é toda de paz.

Continuem, pois, os da «Phenix» a proce-
der como sempre e nada temamos.

Temos tambem necessidade de fazer uma
revolução, mas no seio de nossa classe sem
tumulto, nem desordens, propagando a ins-
trução, civilizando o commercio, levantando
nosso caracter.

E' uma revolução exclusivamente de paz,
porem tambem fecunda e difficil, sendo aliás
uma revolução que nunca termina, porque a-
brange o curso inteiro da vida.

Cada um no seu logar deve ser a nossa di-
visa.

O soldado no campo da batalha; o lavra-
dor manejando o arado; o commerciante na
banca do trabalho ou no gabinete do estudo.

O mais é querer deslocar a verdade e mudar
a marcha natural das cousas.

E enquanto a revolução for por um lado
na conquista do direito, tendo muitas vezes a
necessidade de recorrer ao combate de sangue,
vamos nós por nossa parte, fazendo o que
podermos, melhorando as nossas condições,
civilizando a nossa classe, esclarecendo as
nossas consciencias; e todo concorremos para
o estabelecimento da liberdade.

PERD.

ARTHUR CUTRIN

Acha-se entre nós, vindo de Manchester, nesse consocio Arthur Cutrin, a quem visitamos.

Relação dos socios da Phenix Caixeiral*Commissão Iniciadora*

- 1 Raymundo d'Oliveira Cabral
- 2 Cesar Augusto da Silva
- 3 Miguel Teixeira da Costa Sobrinho.
- 4 Heraclito Domingues da Silva
- 5 Januario Augusto Fernandes
- 6 Bemvindo Alves Pereira.

Socios benemeritos

- 1 D. Izabel Rabello da Silva
- 2 D. Julieta da Fonseca Cunha
- 3 Barão de Ibiapaba
- 4 Joaquim Nogueira de Hollanda Lima
- 5 Eugenio Marçal
- 6 José de Barros Taveira.
- 7 João Lopes Fereira Filho
- 8 Antonio Papi Junior
- 9 João de Deus Vianna
- 10 Antonio Alves Brazil
- 11 Carlos Studart
- 12 Capitão Francisco Beneyolo

Socios effectivos

- 1 Antonio Papi Junior
- 2 Antonio Alves Brazil
- 3 Antonio Finto Montezuma
- 4 Antonio Luiz Fiusa Pequeno
- 5 Antonio de Mattos Porto
- 6 Antonio Domingues Ferreira
- 7 Antonio Farias Lemos
- 8 Antonio de Aguiar Filho
- 9 Antonio P. Lavoura
- 10 Antpnio Gurgel do Amaral Barbosa
- 11 Antonio Bezerra de Menezes
- 12 Antonio Vicente do Nascimento.
- 13 Arthur Ferreira
- 14 Arão Correia do Amaral
- 15 Afonso Lima
- 16 Alfredo Pereira Lima
- 17 Alfredo Domingues de Vasconcelos
- 18 Alfredo Mendes
- 19 Abel Henriques
- 20 Alcides Montano de Mattos Brazil
- 21 Adriano Machado
- 22 Aprigio do Valle
- 23 Alvaro Hugo da Motta
- 24 Alipio Rodrigues do Monte
- 25 Bernardo Joaquim do Carmo
- 26 Bento de Moura Ferreira
- 27 Cesar A. da Silva
- 28 Cosme Leite Pinto
- 29 Carlos Peixoto Alcantarino
- 30 D mião Augusto Fernandes
- 31 Elyseu Uchôa Bécco
- 32 Elpido Eloy de Hollanda

- 33 Enéas Rodrigues de Albuquerque
- 34 Francisco Felix Souza Faria
- 35 Francisco Cabral
- 36 Francisco Horacio Vieira da Costa.
- 37 Francisco de Barros Telles
- 38 Francisco Olympio de Oliveira
- 39 Francisco Xavier
- 40 Francisco Gentil de Castro Samico
- 41 Francisco Dias da Rocha
- 42 Fructuoso José dos Santos
- 43 Heraclito Domingues da Silva
- 44 Hildebrando de Abreu Lage
- 46 Izidoro Camara Gadelha
- 47 Ignacio Menescal Parente
- 48 Januario Augusto Fernandes
- 49 José Nogueira Prata
- 50 José Julio Gonzaga
- 51 José Menescal
- 52 José dos Reis Mello
- 53 José Joaquim do Carmo
- 54 José Moreira da Rocha
- 55 José Julio Compton
- 56 José Quirino da Silva
- 57 José da Cunha Accioly
- 58 José Pinto Soares.
- 59 José da Justa Menescal
- 60 José Pina Vidal
- 61 José Perdigão Bastos
- 62 José Prisco Linhares
- 63 José Felipe da Fiotr
- 64 José Antonio Ferreira Gondim
- 65 José Araripe da Cunha Prata
- 66 José de Oliveira e Souza
- 67 José Caetano da Costa Filho
- 68 José da Rocha Padilha
- 69 Jose Vianna Filho
- 70 Jose Torcato
- 71 João chaves de castro Ramos
- 72 João Paulino Domingues Uchôa
- 73 João Salgado
- 74 João Guilherme
- 75 João Ferreira Gomes
- 76 João Antonio Borba
- 77 João Jeronymo Façanha
- 78 João Evangelista de Souza Catunda
- 79 João Baptista do Nascimento
- 80 João Chrisostomo Rodrigues
- 81 João Sampaio Filho
- 82 João de Mattos Porto
- 83 João Gonçalves Vianna
- 84 João Ayres Dorgeval
- 85 João da Fonseca Pereira
- 86 João Arêas
- 87 Joaquim H. de Sá
- 88 Joaquim Lima
- 89 Joaquim Magalhães
- 90 Joaquim Jorge Vieira
- 91 Joaquim José de O. Netto
- 92 Joaquim Arêas
- 93 Joaquim Tabosa Braga
- 94 Leopoldo de Castro Monteiro
- 95 Leopoldo Ferreira Martins
- 96 Leonardo Gomes Parente
- 97 Luiz Gonçalves Bandeira
- 98 Luiz Borges da Cunha
- 99 Luiz Candido
- 100 Luiz Ribeiro da Costa
- 101 Ludgero Garcia Filho
- 102 Manoel Queiroz
- 103 Manoel Ribeiro Bertrand
- 104 Manoel Vicente do Nascimento Filho
- 105 Manoel Silveira
- 106 Manoel Avelino de Freitas

- 107 Manoel Barroso
- 108 Manoel Lima Braga
- 109 Manoel Egydio da Costa Nogueira
- 110 Manoel A. Pinto Sampaio Filho
- 111 Manoel Rôla
- 112 Miguel Teixeira da Costa Sobrinho
- 113 Mamede Ramos
- 114 Martiniano Silva
- 115 Oscar de Castro
- 116 Pedro Gurgel do Amaral
- 117 Pedro de Britto
- 118 Pedro Moniz
- 119 Pladido Barbosa do Carvalho
- 120 Paulino Januario da Rocha
- 121 Philemon Rivalvez da Gama Lyra
- 122 Philemon Cruz
- 123 Raymundo Cabral
- 124 Raymundo Chaves de Castro Ramos
- 125 Raymundo Napoleão
- 126 Raymundo Caminha
- 127 Raymundo Borges
- 128 Rodolpho Garcia
- 129 Roberto Gomes dos Santos
- 130 Rogerio Motta
- 131 Silvio de Souza Uchôa
- 132 Simplicio de Mattos Magalhães
- 133 Seraphim Coelho
- 134 Trajano Gondim
- 135 Virgilio Bezerra de Menezes
- 136 Virgilio de Mattos Porto
- 137 Vicente Alves d'Almeida e Castro

CHARADAS

Com B. se usa em orchestra
Com P. sendo novo é bom prato
Com L. apparece na meza
Com R. só o faz um bom rato

Com T. ninguém vê sem risota
E com Z. a risota eu aumento
Pois n'um V. suas letras se encerram
E só tem duas syllabis accrescento

O espirito de contradicção

Um chimico entra n'uma pharmacia e pergunta ao boticario :

—Quantas especies de espirito tem ?

--Tenho todas.

—Aposto que ha de faltar-lhe alguma.

—Affianço que não.

—Ora vamos ver.

O chimico principia a citar todos os espiritos conhecidos, e de cada um d'elles o boticario apresenta-lhe um frasco.

—Quasi ao terminar o catalogo, o chimico dá mostras de impaciencia.

—Vê ? diz o boticario concluindo. Fica bem convencido de que tenho todos ?

—Sim ? Pois aposto que não tem o espirito de contradicção ?

O boticario cala-se, vai a um quarto interior, e apparece d'alli a um instante trazendo sua mulher pela mão.

Aqui o tem !

Escusado é dizer que o chimico se deu por vencido.